

Economistas defendem novo prazo para ACCs

Até que o câmbio possa ser flexibilizado, o Governo tem que criar instrumentos de incentivo às exportações. Portanto, é aconselhável a ampliação para 180 dias do prazo dos ACCs (adiantamento de contrato de câmbio), afirmam economistas especializados no setor, ao analisarem as previsões de déficit de US\$ 1 milhão da balança comercial de dezembro.

João Bosco Machado, da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), está trabalhando com um rombo menor — entre US\$ 600 milhões e US\$ 700 milhões. Mas assim mesmo, acha que é preciso diminuir a pressão de valorização do dólar, manter o saldo anual da balança entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões e ainda tranquilizar o mercado:

— O Governo precisa sinalizar para o mercado que sua política é de um pequeno superávit. Um saldo zero representaria fechar as portas ao ingresso de capital.

Tanto Bosco, quanto o economista da CNI Flávio Castello Branco, entendem que este não é o momento para se começar a flexibilizar o câmbio: para eles, a âncora cambial só deixará de ser fundamental para o controle da inflação, quando o ajuste fiscal começar a ser feito.

O ex-presidente do Banco Central (BC) Carlos Langoni, que já expressou sua preocupação sobre a necessidade de começar a se pensar na flexibilização do câmbio, defende também a adoção de outros instrumentos que deixem garantam o vigor das contas externas, como a redução de IOF sobre a entrada de recursos.

Maria Helena Horta, do Ipea, lembra que tudo que serve para aumentar as exportações ajuda a reduzir o custo Brasil e apóia a medida:

— Em outubro, o prazo dos ACCs foi reduzido porque havia excesso de dólar e falta de real no mercado. Agora, que faltam dólares, é preciso recuar.